

## **PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS E SEUS FATORES ASSOCIADOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: REVISÃO DE LITERATURA**

Jaqueline de Olinda Fonseca<sup>\*</sup>  
Thainá Santana Freire Leal<sup>\*\*</sup>  
Taliane Santos Silva<sup>\*\*\*</sup>  
Iêda Maria dos Santos Fonseca<sup>\*\*\*\*</sup>  
Fábio Lisboa<sup>\*\*\*\*\*</sup>

Atualmente as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são consideradas um grande problema mundial para saúde pública, resultante de fatores, como a urbanização, mudanças políticas, econômicas e sociais advindas do processo de globalização, além do sedentarismo, alimentação de baixa qualidade, dentre outros. Entre as doenças crônicas não transmissíveis destaca-se a Diabetes Mellitus (DM), que acomete um grande número de pessoas, sendo que algumas delas desconhecem o diagnóstico da doença, implicando em subnotificações que dificulta a correta projeção da sua prevalência. Com altos índices de morbimortalidade mundial, a DM causa impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos, podendo repercutir em complicações agudas e crônicas e no aumento das taxas de internações. Estima-se que futuramente a Diabetes alcançara números significativos na população mundial. Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo geral identificar a prevalência de Diabetes Mellitus e dos seus fatores associados junto à população Brasileira. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo quantitativa que teve como fonte de dados a biblioteca virtual de saúde (BVS), considerando os descritores “Diabetes”, “Epidemiologia” e “Prevalência”, e os seguintes critérios de inclusão: artigo completo, assunto principal Diabetes Mellitus, idioma português, com ano de publicação de 2015 a 2018, resultando na identificação 62 artigos, sendo que apenas 7 foram selecionados, pois eram os que atendiam ao tema proposto para elaboração do trabalho. Os resultados mostraram que a prevalência de Diabetes Mellitus no sexo feminino (7,0 a 8,2 %) em relação ao sexo masculino (5,4 a 6,6 %), sendo que a prevalência aumenta consideravelmente junto aos idosos – mais que 65 anos (16,5 e 20%). Quanto a escolaridade, as pessoas analfabetas e com baixo grau de escolaridade são os mais acometidos pela doença (9,6 a 10,2%), em relação as pessoas com ensino fundamental completo ou médio incompleto (5,4%), ensino médio completo ou superior incompleto (3,4%), ensino superior completo

\* Monitora do Ambulatório de Síndrome Metabólica – PROEX/CIPEM/FAMAM. Relator do trabalho. Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira. Bahia. Brasil. E-mail: [jack\\_fonseca23@hotmail.com](mailto:jack_fonseca23@hotmail.com)

\*\* Monitora do Ambulatório de Síndrome Metabólica – PROEX/CIPEM/FAMAM. Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira. Bahia. Brasil. E-mail: [thainaleal10@hotmail.com](mailto:thainaleal10@hotmail.com)

\*\*\* Monitora do Ambulatório de Síndrome Metabólica – PROEX/CIPEM/FAMAM. Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira. Bahia. Brasil. E-mail: [talianesantos2418@gmail.com](mailto:talianesantos2418@gmail.com)

\*\*\*\* Enfermeira. Docente da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Coordenadora do Ambulatório de Síndrome Metabólica. E-mail: [iedamfs2017@gmail.com](mailto:iedamfs2017@gmail.com)

\*\*\*\*\* Enfermeiro. Docente da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Coordenador do Ambulatório de Síndrome Metabólica. E-mail: [lisboa.auditor@gmail.com](mailto:lisboa.auditor@gmail.com)



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:  
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL  
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018  
FACULDADE MARIA MILZA**



(4,2%). Considerando as regiões do país, o Sul (8,9%) e o Sudeste (7,1 a 8,2%) aparecem com maior prevalência de DM quando comparados com as outras regiões – Nordeste (6,1%), Norte (4,3 a 5,5%) e Centro-oeste (6,1%). Dados epidemiológicos demonstraram os fatores mais frequentes associados a DM, destacando a circunferência abdominal (93,5%), Índice de Massa Corpórea (IMC) (80,6%), hipertensão arterial (74,4%), hemoglobina Glicada (58,1%) e casos de DM na família (24,3%). Desse modo, a Diabete Mellitus é um grande problema de saúde pública e de interesse global, pois envolve fatores sociais, econômicos e biológicos, atingindo um vasto número da população geral, o que reforça a necessidade da oferta de serviços assistenciais de qualidade e voltados para a prevenção, diagnóstico precoce e recuperação da saúde, além da necessidade de políticas públicas sociais, educacionais e em saúde para mudar a realidade em questão.

---